

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### AGRICULTURA URBANA GERANDO TRABALHO E RENDA NO MUNICÍPIO DE SARANDI - PARANÁ

Ednaldo Michellon<sup>1</sup>  
Camila Pereira Croge<sup>2</sup>  
Samireille Silvano Messias<sup>2</sup>  
Marcos Rogério da Silva Alves dos Santos<sup>3</sup>

O presente trabalho teve como objetivo implantar e dar condições para o desenvolvimento de agricultura urbana e periurbana em regiões de notória baixa infraestrutura e qualidade de vida. Assim o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CERAUP), um projeto da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com prefeituras municipais e com verba do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) procura dar condições às famílias mais necessitadas da região metropolitana de Maringá, para que elas possam produzir seu próprio alimento de maneira saudável, sem o uso de agrotóxicos. A cidade de Sarandi demonstra claramente a necessidade de amparos a sua comunidade muitas vezes esquecida no processo de desenvolvimento social. Na creche Menino Jesus a melhoria nutricional na alimentação aumentou de forma significativa a saúde e o bem estar das famílias beneficiadas pelo programa. Além disso, essas famílias podem conseguir uma renda extra, com a venda do excedente da produção. Isto acaba tornando possível uma reeducação alimentar e uma capacitação, não somente do público atingido diretamente, mas de toda população que se localiza ao redor desses espaços de agricultura urbana. As melhorias ocorrem também na estrutura da comunidade que enxerga na Horta uma opção de capacitação técnica, combate a criminalidade e a atenção de entidades públicas para a região.

**Palavras-chave:** Agricultura urbana, geração de renda, sustentabilidade.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador do projeto:** Ednaldo Michellon. [emichellon@hotmail.com](mailto:emichellon@hotmail.com).  
Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá.

#### Introdução

Sarandi é um município pertencente à região metropolitana de Maringá, que tem uma população de 82847 habitantes, sendo que a população rural é formada por menos de 1% desse total (IBGE, censo 2010). Este fluxo migratório causou forte impacto no município, diminuindo a produção de alimentos e aumentando o nível de pobreza.

---

<sup>1</sup> Professor Dr. do Departamento de Agronomia e Coordenador do Ceraup.

<sup>2</sup> Acadêmica de Agronomia e bolsista do Ceraup.

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo do Ceraup.

Nesse contexto, em Sarandi, destacam-se as Hortas Comunitárias, implantadas a partir do edital 05/2008 do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, através do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana - Ceraup em parceria com a Prefeitura Municipal, que têm por objetivo gerar trabalho e renda e melhorar o padrão alimentar das famílias carentes da periferia, como também aumentar a oferta de hortaliças no município a fim de diminuir a dependência de consumo de hortaliças importadas de outros municípios.

Além disso, essa iniciativa tenta combinar a melhoria sócioeconômica dos agricultores urbanos com a conservação ambiental, visto que os alimentos produzidos nestas hortas lançam mão de um manejo orgânico.

Sarandi, atualmente conta com 6 hortas comunitárias. Dentre elas, está a horta da Creche Menino Jesus, que teve a sua inauguração em Junho de 2010 e, hoje conta com 36 famílias diretamente envolvidas no processo de produção de alimentos.

### **Materiais e Métodos**

Atualmente, o Centro é formado por quatro engenheiros agrônomos, 1 psicólogo, 1 assistente social e uma equipe de estagiários, na qual 10 são graduandos de agronomia, 1 de zootecnia, 2 de nutrição, que juntos atuaram como animadores no processo de implantação das hortas e, continuam a implementar a Assistência Técnica e Extensão Rurbana – ATER, nas hortas já implantadas.

O Ceraup contribui com visitas técnicas e cursos, nos quais são propostos o processo educativo, que visa o aprendizado a partir de troca de experiências, focados em uma agricultura em base ecológica.

Na horta a produção é feita sem uso de agrotóxicos, além de ser bem diversificada, havendo um mix de verduras, legumes, condimentos e plantas medicinais. Ela conta com um grupo diretório interno, que contribui para um melhor andamento das atividades.

### **Discussão de Resultados**

Um dos maiores problemas da produção agrícola chama-se agrotóxico. Estes têm sido causadores de incansáveis discussões que apontam seus malefícios à saúde. Existem cerca de 15.000 formulações para 400 agrotóxicos diferentes, sendo que cerca de 8.000 encontram-se licenciadas no Brasil, que é o maior consumidor de agrotóxicos no mundo. O Prof. Dr. Angelo Zanaga Trapé, da área de Saúde Ambiental do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, escreveu em seu trabalho de 2003, sob o título “Uso de Agrotóxicos e a Saúde Humana” que “as estimativas feitas pelas agências internacionais de saúde são extremamente preocupantes, indicando não só problemas de intoxicações agudas determinadas pelo contato direto com produtos altamente tóxicos e de conseqüências imediatas podendo levar o indivíduo à morte, mas também e, principalmente problemas crônicos determinados pelo contato tanto direto como indireto a produtos muitas vezes de baixa toxicidade aguda e por tempo prolongado”.

Além de envenenar o ambiente, causam moléstias aos seres humanos que vão desde do câncer até depressão do sistema nervoso. Uma produção que busca maior sustentabilidade ambiental e que acontece sem o uso desses insumos, com certeza proporciona melhoria na qualidade de vida de quem a ingere. Além do mais, a ausência dos mesmos no ciclo produtivo propicia uma melhor segurança para

àqueles que trabalham na agricultura, já que eles não precisam ter contato direto com estes produtos.

Os produtores da Horta Comunitária da Creche Menino Jesus, afirmam que após sua inserção no projeto, o consumo de hortaliças por suas famílias aumentou. Além disso, os moradores do bairro também apresentaram um incremento em sua alimentação, visto que o acesso a alimentos de qualidade foi facilitado com a inserção da Horta no local. Tudo isso deixa claro, que o projeto tem alcançado seu objeto, o de melhorar o padrão alimentar de famílias atendidas.

Ademais, de acordo com os participantes, a horta tem contribuído também para a melhoria da autoestima dos moradores do bairro, já que a horta melhorou a paisagem visual do mesmo. Somado a isso, está a proposta de uma educação voltada ao diálogo com os produtores, que busca a libertação do ser humano, tantas vezes alijados da sociedade.

Entre as 36 famílias beneficiadas, estão incluídos aposentados, donas de casa, profissionais e pessoas de baixa renda e/ou de família numerosa. Há inclusive uma participante que possui 86 anos, dona Maria, que afirma que a horta é motivo de alegria para ela. O fato de que trabalhar com a terra tem se tornado uma terapia para muitas pessoas, tornando-se uma ocupação para os aposentados e uma forma de descanso, distração para os trabalhadores urbanos. “É muito bom agente plantar e ver as plantinhas crescendo”, diz dona Maria. Concomitante a isso, a horta tem sido um espaço de relacionamento pessoal, visto que o trabalho é comunitário. O fortalecimento de laços é algo quase que esquecido pelo homem globalizado, entretanto é de fundamental importância para sua saúde mental.

Muitos dos agricultores urbanos são ex-produtores rurais, que moravam em sítios, e por terem pouca terra, tiveram que vir para a cidade trabalhar para sustentar a família. Porém, com a horta, eles se sentem em casa outra vez. E, estes, na maioria das vezes, são os que demonstram maior satisfação em compor o quadro de produtores. Eles também ajudam os outros que não tiveram experiência nesta área, o que faz o ambiente ser um local de trocas e compartilhamento de experiência de vida.

## **Conclusão**

O trabalho do Ceraup em parceria com os agricultores r-urbanos tem tomado grandes proporções no município de Sarandi visto que um novo conceito de alimentação vem sendo desenvolvido. A segurança alimentar somada ao empoderamento desses agricultores tem proporcionado qualidade de vida a pessoas que não tinham acesso a programas sociais, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável.

## **Referências**

<[http://www.ibb.unesp.br/instituicao/centro\\_academico/documentos/Agricultura Organica e Hortas Comunitarias.pdf](http://www.ibb.unesp.br/instituicao/centro_academico/documentos/Agricultura_Organica_e_Hortas_Comunitarias.pdf)> acesso em 5 de julho de 2011

<[http://www.ibb.unesp.br/instituicao/centro\\_academico/documentos/Agricultura Organica e Hortas Comunitarias.pdf](http://www.ibb.unesp.br/instituicao/centro_academico/documentos/Agricultura_Organica_e_Hortas_Comunitarias.pdf)> acesso em 5 de julho de 2011

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>> acesso em 5 de julho de 2011